

Nutrição

## **RELAÇÃO ENTRE A INSEGURANÇA ALIMENTAR E A QUALIDADE DE VIDA EM ADULTOS ASSISTIDOS POR UM BANCO MUNICIPAL DE ALIMENTOS**

Maria Fernanda Ferreira Figueiredo - 8º módulo de Nutrição, UFLA, PIVIC/UFLA, iniciação científica voluntária, maria.figueiredo1@estudante.ufla.br

Dyovanna Carvalho Botelho - Coorientador, Pós-graduanda na Pós-graduação em Nutrição e Saúde, UFLA. dyovanna.botelho@estudante.ufla.br

Luiza Graziela de Sena Lopes - 9º módulo do curso de Nutrição, UFLA, PIVIC/ UFLA. luiza.lopes@estudante.ufla.br

Maysa Helena de Aguiar Toloni - Professora, Departamento de Nutrição, UFLA. maysa.toloni@ufla.br

Isabela Coelho de Castro - Isabela Coelho de Castro - Orientadora, Departamento de Nutrição, UFLA.isabela.castro@ufla.br - Orientador(a)

### **Resumo**

Define-se segurança alimentar pelo acesso regular à alimentos em quantidades e qualidade suficientes. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define como qualidade de vida a percepção do indivíduo sobre si mesmo, considerando fatores culturais e valores do ambiente ao qual se insere, com suas expectativas, padrões e preocupações, nesse sentido qualidade de vida é um tema de crescente abordagem e discussão na área de saúde pública, especialmente no que se diz a populações em situações de vulnerabilidade. O objetivo deste trabalho foi verificar a associação entre a domínios dentro da percepção da qualidade de vida dos indivíduos e insegurança alimentar (IA) da população assistida pelo Banco Municipal de Alimentos de Lavras (BMAL). Trata-se de um estudo transversal com 97 adultos, aos quais foram aplicados os questionários: socioeconômico, de Triagem de Risco de Insegurança Alimentar (TRIA), de qualidade de vida - Short Form 36 Health Survey (SF-36), e em domicílios com risco de IA moderada ou grave aplicou-se ainda a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). Para a análise estatística utilizou-se o software JAMOVI versão 2.6.44, que executou as análises descritivas, o teste de Shapiro-Wilk e a fim de analisar diferenças estatísticas, a Análise de Variância (ANOVA) a um fator, sendo o nível de significância considerado de 5%, com um intervalo de confiança de 95%. Foi observado que 84% da população viviam em domicílios com algum grau de IA e que a população assistida pelo BMAL, se constituía majoritariamente por mulheres 82,5% (n=80), afrodescendentes em 87,8% (n=79), com idade mediana de 31 anos (mín: 20; máx. 54) e que apresentavam renda familiar menor ou igual a um salário mínimo, 66,7% (n=52). Em relação aos domínios do SF-36, notou-se que Capacidade funcional (CF), Limitação por aspectos físicos (LF) e Aspectos sociais (AS) obtiveram as medianas mais altas, 81; 75,3 e 71, respectivamente. Enquanto Dor (D), Estado geral de saúde (ES), Limitação por aspectos emocionais (LE) e Saúde mental (SM) indicaram médias menores, nessa ordem: 62,5; 61,8; 65,3; 60,2, sendo que Vitalidade ficou com a menor média (54). Foi possível verificar que as medianas dos grupos de IA grave nos domínios CP e LE foram significativamente menores que nos grupos de IA leve e SA. Assim, sugere-se que a presença de IA grave apresenta não apenas danos no aspecto alimentar e nutricional como também se associa com status de saúde, especialmente no âmbito dos aspectos físico e mental.

Palavras-Chave: Qualidade de vida, Segurança alimentar, Banco de alimentos.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=SLE5uZ-spsY>

Sessão: 3

Número pôster: 206

Identificador deste resumo: 6083-19-5848

novembro de 2025